

# CONSIDERAÇÕES EM TÔRNO DO VIII CONGRESSO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA MARÍTIMA (Beirute, 5 a 10 de setembro de 1966).

---

## INTRODUÇÃO.

Realizou-se de 5 a 10 de setembro de 1966, em Beirute, sob o alto patrocínio de S. Excia. Charles Helou, Presidente da República do Líbano, o VIII Colóquio Internacional de História Marítima, conjuntamente com o III Congresso da Associação Histórica Internacional do Oceano Índico. Concluiu-se que efetivou uma das resoluções do XII Congresso Internacional de Ciências Históricas (1).

Esse certame reuniu mais de duas centenas de especialistas, procedentes de trinta países diferentes e representando cerca de 37 Universidades, dentre as quais a nossa Universidade de São Paulo.

\*  
\*   \*  
\*

## A ABERTURA DO CONGRESSO.

Foi no Hotel Carlton, escolhido para sede do Congresso, que S. Excia, o Ministro da Educação do Líbano, precisamente às 9 horas da manhã de 5 de setembro de 1966, saudando os congressistas e formulando êxito nos trabalhos programados, deu por iniciado o VIII Congresso Internacional de História Marítima.

Em seguida, apresentaram breves e oportunas considerações os Professores: Michel Mollat, Presidente da Comissão Internacional de História Marítima e Auguste Toussaint, Pre-

---

(1). — Vide E. Simões de Paula, *Algumas considerações em torno do XII Congresso Internacional de Ciências Históricas* (Viena, 28 de agosto a 5 de setembro de 1965), in "Revista de História", n.º 63, julho-setembro de 1965, págs. 175-202.

sidente da Associação Histórica Internacional do Oceano Índico. Fêz ainda uso da palavra o Sr. Camille Aboussouan, Secretário-Geral da Missão Libanesa para a UNESCO.

A conferência inaugural foi proferida pelo Prof. Maurice Le Lannou, da Universidade de Lyon, que abordou o tema: “As grandes vias de contacto entre o Oriente e o Ocidente”.

Naquela mesma manhã, havendo tomado conhecimento das secções culturais simultâneas, os congressistas dividiram-se em dois grupos específicos. Um deles dirigiu-se para o Salão onde se desenrolariam os debates em torno da Antiguidade e Idade Média (I Secção) e o outro para recinto diferente, onde seriam discutidos problemas referentes à Época Moderna e Contemporânea (II Secção).

\*

\* \* \*

## SESSÕES CULTURAIS.

O desenrolar das sessões culturais, em suas linhas gerais, acha-se abaixo transcrito.

\*

2a. feira, 5 de setembro.

### SECÇÃO I

Às 10,30, sob a presidência do **Prof. Fernand Benoit**, membro do Institut de France, e tendo como tônica: “A Arqueologia como ciência auxiliar da História Marítima”, a secção de Antiguidade e Idade Média, deu início aos seus trabalhos com o **Relatório do Emir Maurice Chehab**, Diretor-Geral das Antiguidades Libanesas, sobre: “Tiro à luz dos textos e das descobertas arqueológicas”.

**Comunicações** que se seguiram:

1a.). — do **Prof. H. van Effenterre**, da Sorbonne, sobre: “Um navio miceniano?”

2a.). — De **Miss A. Frost**, de Londres, sobre: As obras da parte submersa do pôrto de Arados”.

— “Âncoras de pedra como indicação de antigas rotas de comércio”.

3a.). — Do **Prof. Frans Bruin**, da Universidade Americana de Beirute, sobre: “O murex e a púrpura dos fenícios. Sua manufatura e comércio na bacia do Mediterrâneo”.

Como não poderia deixar de ser, tôdas essas comunicações foram seguidas de vivos debates.

Os trabalhos matutinos da I Secção foram encerrados com a exibição e comentários acêrca de um filme experimental, baseado numa antiga carta de navegação representando as escalas do Mar Vermelho.

## SECÇÃO II

Simultaneamente, em outra área do Hotel Carlton, sob a presidência do **Prof. Charles Verlinden**, Diretor da Academia Bélgica em Roma e Vice-Presidente da Comissão Internacional de História Marítima, teve início a Secção dedicada aos Tempos Modernos e Contemporâneos, com os **Relatórios**:

1.º). — Do **Prof. Robert Mantran**, da Universidade de Aix-en-Provence, sôbre: “As origens das grandes companhias”.

2a.). — Do **Pe. F. Hours**, da Universidade de São José, de vânia, sôbre: “A história das Companhias das Índias: problemas gerais” (2).

**Comunicações** que se seguiram:

1a.). — Do **Prof. J. Delumeau**, da Universidade de Rennes, sôbre: “Ancona, traço de união entre o Ocidente e o Oriente na época da Renascença”.

2a.). — Do **Pe F. Hours**, da Universidade de São José, de Beirute, sôbre: “O papel de Beirute no comércio oficial de Veneza durante os últimos anos do regime mameluco (1500-1517)”.

Tanto os Relatórios como as Comunicações deram ensejo a vivos debates.

\*

3a. feira, 6 de setembro.

A partir do segundo dia do Congresso, ambas as Secções cumpriram dois programas matutinos.

## SECÇÃO I

A primeira etapa foi presidida pelo **Emir Maurice Chehab**, Diretor-Geral das Antigüidades do Líbano, que precisamente às 8,30 deu início aos trabalhos com os **Relatórios**:

1.º). — Dos **Prof. e Madame Gilbert Charles-Picard**, ambos da Sorbonne, sôbre: “A encruzilhada fenícia”.

---

(2). — Infelizmente o Prof. Pierre Chaunu, da Universidade de Caen, que devia apresentar um relatório, não pôde comparecer. O mesmo se deu com o Prof. H. Furber, da Universidade de Pensilvânia que teve, entretanto, o seu trabalho lido pelo presidente da sessão.

2.º). — **G. Le Rider**, Conservador-chefe do Gabinete de Medalhas, da Biblioteca Nacional de Paris, sobre: “As navegações no Oceano Índico até a conquista árabe”.

Seguiu-se-lhes uma **Comunicação** do **Dr. J. Rougé**, da Universidade de Lyon, sobre: “Fatores econômicos da navegação mediterrânea durante o Império Romano”.

A segunda etapa foi presidida pelo **Dr. H. N. Chittick**, Diretor do Instituto Britânico de História e Arqueologia do Leste da África (Nairobi) (3) que, às 11,00 horas, deu prosseguimento aos trabalhos em pauta, com o **Relatório** do **Prof. J. Needham**, do Gonville and Caius College (Cambridge), sobre: “Conhecimento mútuo do Extremo Oriente e do Extremo Ocidente, pela via do Oceano Índico da Idade Média à época moderna”.

**Comunicações** que se seguiram:

1a.). — **Prof. Jung Pan Lo**, da Universidade da Califórnia, sobre: “Navegação chinesa e comércio Oriente-Occidente do século X ao XIV”.

2a.). — Do **Lt. Cdr. D. Waters**, do National Maritime Museum, de Greenwich, sobre: “A navegação e instrumentos do “Batávia”, das Índias Orientais Holandesas, em 1629”.

## SECÇÃO II

A primeira parte da sessão foi presidida pelo **Prof. Wang Gungwu**, da Universidade de Kuala Lumpur e Presidente da Associação dos Historiadores da Ásia que, precisamente às 8,30 horas, deu início aos trabalhos da sessão com a apresentação de um **Relatório** pelos **Profs. Louis Dermigny**, da Universidade de Montpellier e **Kr. Glamann**, da Universidade de Copenhague, que foi também assinado por **Madame Meilink-Roflosz**, Conservadora dos Arquivos Gerais dos Países-Baixos, de Haia, que infelizmente não pôde comparecer ao Congresso. O assunto do Relatório foi o seguinte: “A organização e o papel das Companhias das Índias”.

A segunda etapa da sessão foi presidida pelo **Prof. K. G. Trengoning**, da Universidade de Singapura que, às 11,00 horas, deu prosseguimento aos trabalhos em pauta, com as **Comunicações** que se seguem:

1a.). — **Prof. J. Carswell**, da Universidade Americana de Beirute, que discorreu sobre: “A influência mercantil armênia

(3). — Fêz, mesmo na presidência, uma comunicação sobre o comércio entre a África e a Ásia.

no comércio Oriente-Occidente através da Pérsia no século XVIII”.

2a.). — Do **Dr. P. H. Rossingh**, Arquivista dos Arquivos Gerais dos Países-Baixos, Haia, sôbre: “O suprimento de água a bordo dos barcos da Companhia Holandesa das Índias (do século XVII ao XVIII)”.

3a.). — De **Miss Madeleine Sy-Tio-Fane**, Bibliotecária da Sugar Industry Research Institute, da Ilha Maurício, sôbre: “Primeiros projetos de entrepostos na Isle de France (1766-1788)”.

4a.). — Do **Dr. J. Valette**, Diretor dos Arquivos da República Malgache, Tananarivo, que não compareceu, mas enviou sua comunicação que foi lida pelo presidente da sessão, Prof. K. G. Trigouning. Versava ela sôbre: “Considerações sôbre as exportações de escravos malgaches para as Mascarenhas no século XVIII”.

5a.). — Do **Prof. Jean Georgelin**, do Centre National de la Recherche Scientifique, de Paris, sôbre: “Companhias de comércio venezianas no Levante no século XVIII”.

6a.). — Do **Prof. D. R. Howell**, do British Council, de Londres, sôbre: “Companhias de empregados no crescimento da marinha mercante de passageiros no Mediterrâneo (1770-1860)”.

7a.). — Do **Dr. J. E. Allanic**, de Hennebout, França, sôbre: “Uma viagem na China (de Lorient à Cantão) em 1769”.

8a.). — Do **Prof. William Kirk**, da Universidade de Leicester, sôbre: “A mudança de utilização da Ilha de Bombay durante os séculos XVIII e XIX”.

\*

5a. feira, 8 de setembro (4).

No quarto dia do Congresso, as sessões culturais prosseguiram, simultaneamente, na parte da manhã, com a seguinte distribuição:

## SECÇÃO I

A primeira etapa foi presidida pelo **Prof. Fouad E. Boustany**, Reitor da Universidade Libanesa que, às 8,30 horas, deu início aos debates com a apresentação do **Relatório** conjunto

---

(4). — O dia 7 de setembro foi consagrado a excursões, não havendo Sessões Culturais.

dos **Profs. J. Aubin** (5), da École Pratique des Hautes Études (VIe section) da Sorbonne, **Cl. Cahen**, da Sorbonne e **R. B. Serjcant**, do Penbroke College (Cambridge), sobre: “A preponderância islâmica no Oceano Índico”.

A segunda parte da sessão teve início às 11,00 horas e foi presidida pelo **Prof. Rolf Sprandel**, da Universidade de Friburgo-em-Brigau, com as seguintes **Comunicações**:

1a.). — Do **Prof. S. Labib**, da Universidade de Kiel, sobre: “Os mercadores Karimi no Oriente e no Litoral do Oceano Índico”.

2a.). — Do **Prof. Wang Gungwu**, da Universidade de Kuala Lumpur, sobre: “O comércio marítimo da China com a Ásia do Sudeste”.

3a.). — Do **Cot. Grosset-Grange**, de Ruão, sobre: “As técnicas árabes de navegação no Oceano Índico por ocasião dos Grandes Descobrimentos”.

4a.). — Do **Dr. J. S. Kirkman**, Diretor do Coast Historical Sites of Kenia, Mombaça, sobre: “A costa de Kenya como fator no comércio e cultura do Oceano Índico”.

5a.). — **Prof. P. Verin**, da Universidade de Madagascar, sobre: “Os estabelecimentos árabes nas costas de Madagascar”.

## SECÇÃO II

A primeira etapa foi presidida pelo **Dr. A. Schérer**, Diretor dos Serviços de Arquivos da Reunião e Secretário-Geral da AHIOL que, às 8.30 horas, deu início aos trabalhos com a apresentação de um **Relatório**, da lavra de **Miss D. C. Keswani**, do Arquivo Nacional das Índias, sobre: “Sociedades e Companhias de Comércio no Oriente. As fontes arquivísticas orientais”.

Seguiram-se as seguintes **Comunicações**:

1a.). — Do **Reverendo Pe. E. Arnaiz**, de Macau — que não compareceu, mas enviou o seu trabalho que foi lido pelo presidente da sessão. Versava sobre: “Os Arquivos do Senado de Macau”.

2a.). — De **Mlle de La Roncière**, da Biblioteca Nacional de Paris, sobre: “Um documento inédito da V. O. C.: uma representação cartográfica da ilha de Ceilão em 1666. Influências recíprocas das civilizações ocidental e oriental no plano cultural”.

---

(5). — Não compareceu, mas assinou o trabalho enviado.

3a.). — Do **Prof. Dr. H. J. De Graaf**, de Amesterdão, sôbre: “A influência involuntária holandesa sôbre os indonésios do XVII ao XVIII século”.

4a.). — De **Mlle. Tomiko Takeda**, do Centre National de la Recherche Scientifique, de Paris, sôbre: “A Coleção do **Cardenal Mazarino** e o gôsto chinês: Alguns problemas sugeridos pelas peças de origem asiática em relação à arte decorativa francesa do século XVII”.

A segunda parte da sessão foi presidida pelo **Prof. J. Carswell**, da Universidade Americana de Beirute que, às 11,00 horas, deu prosseguimento aos trabalhos em pauta com o **Relatório** do **Prof. Paul Leuilliot**, da École Pratique des Hautes Études (VIe section, Paris) que versou sôbre: “Influência do comércio oriental sôbre a economia ocidental”.

Seguiu-se-lhe a **Comunicação** do **Prof. Fúlvio Babudieri**, da Universidade de Trieste e Presidente da Associação Italiana de Direito, sôbre: “Trieste e os interêss austriacos na Ásia nos séculos XVIII e XIX”.

\*

Sexta-feira, 9 de setembro.

No penúltimo dia do Congresso, as sessões programadas prosseguiram normalmente, se bem que com uma pequena margem nos horários iniciais.

## SECÇÃO I

A primeira parte da sessão foi presidida pelo **Pe. Hours**, da Universidade de São José, de Beirute, que às 8,15 horas deu início aos trabalhos com a apresentação dos **Relatórios**:

1.º). — Do **Prof. E. Baratier**, Conservador dos Arquivos de Marselha, que discorreu sôbre: “A atividade dos ocidentais no Oriente, durante a Idade Média”.

2.º). — Do **Prof. Robert-Henri Bautier**, da École des Chartes, de Paris, sôbre: “As relações comerciais dos ocidentais com os países do Oriente na Idade Média”.

3.º). — Do **Prof. R. S. Lopez**, da Universidade de Yale, que não pôde comparecer, mas enviou o seu trabalho intitulado: “Os métodos comerciais dos mercadores ocidentais na Ásia do XI ao XIV século”.

A segunda etapa da sessão foi presidida pelo **Prof. Jung Pan Lo**, da Universidade da Califórnia que, às 10,45 horas, deu continuidade aos trabalhos com as seguintes **Comunicações**:

1a.). — Do **Prof. Jean Richard**, da Universidade de Dijon, sôbre: “As navegações dos ocidentais no Oceano Índico e no Mar Cáspio (XII-XV séculos)”.

2a.). — Do **Prof. M. Balard**, da Escola Francesa de Roma, sôbre: “Notas acêrca da atividade de algumas famílias genovesas no Mar Negro, no fim do século XIII”.

3a.). — De **Mlle Claude Carrère**, da Universidade de Toulouse, sôbre: “Barcelona e o comércio do Oriente (fim do XIV-início do XV século)”.

4a.). — Do **Prof. Rolf Sprandel**, da Universidade de Friburgo-em-Brisgau, sôbre: “O comércio do ferro no Mediterrâneo Oriental na Idade Média”.

## SECÇÃO II

Sob a presidência do **Prof. Kr. Glamann**, da Universidade de Copenhague, tiveram início às 8,15 horas os trabalhos finais da II Secção. Foram apresentadas as seguintes **Comunicações**:

1a.). — Do **Dr. A. Schérer**, dos Arquivos da Ilha Reunião, sôbre: “A Reunião e as linhas de navegação”.

2a.). — Do **Dr. Auguste Toussaint**, Diretor dos Arquivos da Ilha Maurícia, sôbre: “Uma companhia de navegação pouco conhecida no Oceano Índico no século XIX”.

3a.). — Do **Prof. E. Cheong**, da Universidade de Hong-Kong, sôbre: “A Agência do Ópio na China: Yrissari & Companhia. 1821-1827”.

4a.). — Do **Prof. K. G. Tregonning**, da Universidade de Singapura, sôbre: “O pôrto de Singapura. A Straits Steamship Co, 1890-1965”.

5a.). — Do Capitão de Navio **H. Labrousse**, de Djibuti, sôbre: “Os negociantes marseheses em Cheikh Said no fim do século XIX”.

6a.). — Do **Prof. André Bourde**, da Universidade de Aix-en-Provence, sôbre: “As conseqüências de uma abertura econômica e política: a ‘diaspora’ camoriana desde o meado do século XIX”.

\*

\* \*

## VISITAS E EXCURSÕES CIENTÍFICAS.

Durante a realização do Congresso foram oferecidas aos participantes diversas recepções, visitas e excursões científicas. Assim tivemos:

### **2a. feira, 5 de setembro:**

15,00 horas. Partida para Beit-ed-Din, distante 49 kms. de Beirute. Pitoresca aldeia encravada na montanha e célebre pelo seu Palácio, construído pelo Emir Bechir por volta de 1840. Foi o reduto do Líbano independente e hoje tem uma de suas alas ocupada por um Museu Folclórico, supervisionado pelo Serviço de Antigüidades. O diretor desse Serviço, que é também descendente direto do Emir Bechir, precisamente o Emir Maurice Chehab, foi quem nos recebeu e também nos proporcionou uma verdadeira aula “ao vivo” do passado não muito remoto do Líbano.

Às 19,00 horas foi oferecida aos congressistas uma recepção no Hotel Carlton, pela Comissão Internacional de História Marítima e a Associação Histórica Internacional do Oceano Índico.

\*

### **3a. feira, 6 de setembro:**

Às 16,00 horas, os congressistas tiveram a oportunidade de visitar o Museu Nacional das Antigüidades Libanesas, sob a direção do Emir Maurice Chehab. Pode-se ver aí um Museu muito bem organizado e tivemos uma visão da evolução da civilização libanesa, desde a Pré-história até o presente, passando pelo período de ocupação egípcia na época faraônica e pela época do fastígio tírio e sidônio.

Às 18,00 horas, fomos todos homenageados pela Câmara de Navegação de Beirute com uma recepção a bordo do navio iugo-eslavo “SS Dalmácia”.

\*

### **4a. feira, 7 de setembro:**

Como já dissemos mais acima numa nota de rodapé, o terceiro dia do Congresso foi reservado inteiramente às excursões científicas, a Sidon e a Tiro, patrocinadas pelo Conselho Nacional de Turismo do Líbano.

Às 8,00 horas partimos em ônibus de Beirute para Sidon (hoje Saida), onde chegamos uma hora depois. Com seus 40.000 habitantes é um dos mais prósperos portos do Líbano e ao mesmo tempo, um autêntico relicário, tanto da civilização fe-

nícia, como de seus sucessivos conquistadores, dentre os quais destacamos os Cruzados que, por volta do século XII, construíram o famoso Castelo do Mar (**Qalaat el Bahr**), recentemente restaurado pelos técnicos do Serviço de Antigüidades. Este e outros sítios arqueológicos foram visitados sob a direção do arqueólogo G. Ghadban.

Em seguida, partimos para Tiro, onde chegamos por volta das 13,00 horas. Ao contrário de Sidon, a Tiro moderna é uma modesta cidade de 12.000 habitantes que não consegue interessar o visitante. É o seu passado, cujas origens se perdem na noite dos tempos, que desafia a sensibilidade do historiador. Ainda mais quando se tem um guia, que é também um especialista e sobretudo um pioneiro ao nos contar, com a simplicidade das pessoas realmente grandes, suas próprias realizações. Pois é o caso do cmir Maurice Chehab, quem dirige as excavações de várias áreas ao longo do quebra-mar artificial feito por Alexandre para fazer de Tiro, de uma ilha uma simples península, e assim poder debelar a desesperada resistência de seus habitantes. Ao longo dessa calçada foram erigidas diversas necrópoles que contém restos dos períodos helenístico, romano e bizantino e mesmo do período islâmico. Em sua companhia, passamos tôda a tarde no campo das excavações, examinando as últimas peças exumadas e assistimos mesmo o trabalho dos operários especializados nesse mister. Inúmeros sarcófagos estão sendo encontrados, para aumentar mais ainda a soberba coleção que está guardada nos porões do Museu de Beirute.

Podemos adiantar, e essa é uma notícia alviçareira, que mediante entendimentos pessoais entre o Diretor do Serviço de Antigüidades e o Diretor do Museu de Arte e Arqueologia da Universidade de São Paulo, muito em breve teremos a oportunidade de ver **moulages** de peças raras, que sem dúvida enriquecerão o acervo do nosso Museu que se encontra instalado no prédio dos Departamentos de Geografia e História, na Cidade Universitária "Armando Sales de Oliveira".

Da famosa Tiro, célebre nos textos bíblicos e nos textos de Heródoto, voltamos diretamente para Beirute, numa rápida viagem de 94 quilômetros.

\*

#### **5a. feira, 8 de setembro:**

Depois das sessões culturais, partimos no período da tarde, do Hotel Carlton, para uma visita ao pôrto de Beirute, em

embarcações da Companhia do Pôrto, com oficiais de marinha, os mais credenciados guias para tal excursão.

Na mesma tarde, a partir das 18,00 horas, os congressistas foram recepcionados pelo Sr. Henry Bey Pharaon, um dos “potentados” libaneses, no seu palácio verdadeiramente “faraônico”, tal a riqueza das peças aí exibidas.

\*

#### **6a. feira, 9 de setembro:**

Em terminando as sessões culturais matutinas, partimos em ônibus especiais para a antiga Biblos, onde, de início, almoçamos em seu pitoresco “Clube de Pesca”. Sob a direção do arqueólogo G. Ghadban, entramos em contacto com as excavações que estão sendo processadas na **Jbail** de hoje, cujos 2.000 habitantes, em sua grande maioria pescadores, talvez ignorem realmente a verdadeira carga histórica que a identifica como um dos núcleos mais antigos da história da humanidade.

Foi com uma emoção, que se compreende e se justifica, que admiramos monumentos que remontam tanto aos tempos fenícios, como aos greco-romanos. Todavia, fiel a sua identificação como grande centro religioso, famoso e conhecido desde a mais remota Antigüidade (os egípcios chamavam-na de “terra dos deuses”), foram, além da Acrópole, visitados os testemunhos da passagem dos Cruzados medievais que mais falaram à nossa sensibilidade, seja a grandiosa Igreja de São João Batista e uma outra menor, nitidamente bizantina, dedicada à Mãe de Deus. Ainda o próprio Castelo dos Cruzados que, temporariamente, fizeram daquele estratégico pôrto o seu quartel-general. Esse castelo foi arrasado por Saladino por volta de 1190.

De Biblos os congressistas, já ao anoitecer, regressaram a Beirute em dois grupos, pois alguns optaram pelo transporte marítimo e outros pelos ônibus.

\*

#### **Sábado, 10 de setembro:**

O encerramento do Congresso coincidiu com uma excursão a Baalbeck. Encravada na montanha, a 1.175 metros de altitude, com uma população de cêrca de 12.000 habitantes,

muito aumentada nos meses de verão, principalmente por turistas. Os visitantes acorrem de diversas partes do mundo para assistir ao famoso Festival de Baalbeck que, pela versatilidade do seu programa (teatro, música, folclore, etc.). ocupa, desde a sua primeira promoção em 1957, lugar de merecido destaque no calendário internacional. Nesta noite houve uma representação teatral que, lamentavelmente, não pudemos assistir.

Como se sabe, o embrião da cidade remonta à época fenícia, mas foram os gregos e romanos que a realçaram, construindo santuários, cujas ruínas — hoje preservadas — impressionam pela grandiosidade e pela beleza, maximé tratando-se de uma época de recursos técnicos tão limitados.

Foi pela mãos do Emir Maurice Chehab que os congressistas entraram em contacto com a Acrópole de Baalbeck, mais especificamente com os templos dedicados a Júpiter, Venus e Baco. Dêstes, o mais conservado é precisamente o Templo de Baco, onde se deu a cerimônia do encerramento do Congresso. Quanto às ruínas do templo de Mercúrio, que se encontram a sudoeste da Acrópole, na colina de Cheikh Abdallah, tivemos apenas o tempo de fazer uma rápida visita.

\*  
\*   \*  
\*

### **SESSÃO DE ENCERRAMENTO.**

As 17 horas do dia de setembro, depois da visita às ruínas de Baalbeck, precisamente no Templo de Baco, deu-se o encerramento solene do Congresso. A cerimônia foi presidida pelo Sr. Camille Aboussouan, Secretário-Geral da Comissão Libanesa para a UNESCO.

Sobre as conclusões a tirar dos trabalhos apresentados, falaram pela Secção I, o Prof. Federico Melis, da Universidade de Florença e pela Secção II, o Dr. Auguste Toussaint, Presidente da Associação Histórica Internacional do Oceano Índico (AHIOL).

Coube ao Prof. Charles Verlinden, Vice-Presidente da Comissão Internacional Marítima, formular agradecimentos pelas atenções recebidas.

As 18,30, os congressistas que não ficaram para assistir um espetáculo teatral oferecido por um conjunto belga, regressaram a Beirute.

\*  
\* \*

## APRECIÇÃO GERAL DO CONGRESSO.

Os Congressos, principalmente os internacionais, têm a virtude de reunir um grande número de especialistas que assim têm a oportunidade de se encontrarem e trocarem idéias sobre as pesquisas em andamento e as possibilidades de um intercâmbio cultural. Pois, como é sabido, a História é uma ciência solidária e nada melhor que um Congresso para se poder aquilatar o estágio em que se encontram a elaboração dos nossos trabalhos.

Nêsse Congresso Internacional de História Marítima deve ser ressaltado ainda o fato de haver reunido, de um lado os jovens historiadores dos novos países da Ásia e da África e de outro os velhos especialistas da Europa e das Américas. Aliás, êsse era o verdadeiro escopo do Congresso, pois basta vermos o enunciado do seu tema central para verificarmos que se almejava precisamente êsse encôntro do Ocidente com o Oriente.

Além disso, é justo que se destaque a personalidade do Emir Maurice Chehab, Diretor-Geral das Antigüidades do Líbano, que nos proporcionou, com suas palestras, excursões e visitas a museus, uma ampla visão do passado dessa região do Próximo Oriente, verdadeira "encruzilhada" onde se defrontaram diversas civilizações. Assim, pudemos verificar, *in loco*, o estado atual das excavações de Tiro, Sidon e Biblos, e constatar as últimas aquisições arqueológicas. Por outro lado a visita a Beit-ed-din nos levou a um passado não muito remoto, onde os libaneses, resolutamente entrincheirados nas montanhas, resistiram aos que lhes queriam tirar a liberdade e a fé.

Finalizando estas breves notas, podemos dizer, sem sombra de dúvida, que valeu o sacrifício que fizemos para representar a nossa Universidade de São Paulo num Congresso tão longínquo. Veio êle, seguramente, aumentar os nossos conhecimentos sobre o Próximo Oriente, dos tempos antigos aos Modernos.

### MARIA REGINA E EURÍPEDES SIMÕES DE PAULA

Do Departamento de História da Faculdade de Filosofia,  
Ciências e Letras da Universidade de São Paulo.

Nota. — Justifica-se tornar público agradecimento ao Dr. Joseph Behamdouni, pelas inextinguíveis atenções que, em caráter particular, nos dispensou durante nossa estadia no Líbano.